

<<T0700562_2496_124966>>

Quando Ana, de nove anos de idade, está na aula de leitura, ela gosta de trabalhar com uma colega da mesma idade, chamada Rosa, que sabe ler bem e já leu muitos livros. Rosa ajuda Ana a ler com cuidado, fazendo pausas quando há vírgulas ou pontos e consultando o dicionário quando há dúvidas acerca do significado das palavras. Entretanto, quando Ana e Rosa estão na aula de Matemática, Rosa pede para Ana resolver os problemas junto com ela, pois Ana possui muitas habilidades na resolução de cálculos e explica para Rosa como fazê-los. Na aula de leitura ou de matemática, ou em outras aulas, quando Ana ou Rosa têm uma dúvida que nenhuma das duas consegue resolver, elas pedem ajuda à professora.

Considerando a situação hipotética acima apresentada, elabore um texto com base na teoria de Vigotsky acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, abordando, necessariamente, os conceitos de:

- nível de desenvolvimento real; [valor: 0,50 ponto]
- nível de desenvolvimento potencial; [valor: 0,50 ponto]
- zona de desenvolvimento proximal. [valor: 0,50 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 1 – Texto definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

The first music that humans made was song. All music arrived, the early Hindus believed, through the *yonis*, or birth canal, of Vedic chants. The Abrahamic religions also based their music on the chanted word, often equating instruments with pagan frivolity. From the earliest known praise songs of the Sumerian king Culgi of Ur, 3,000 years ago, singing voices have celebrated, seduced and bound tribes together.

Yet this obvious truth cannot be proven. Until recording technology arrived, hard evidence was limited to images of open mouths on walls and pots, and medieval singing manuals. Luckily, this has not stopped musicologists from trying to sketch out a history of singing. In their book entitled *A History of Singing*, John Potter, a singer formerly with the Hilliard Ensemble, and Neil Sorrel, a composer and expert in Asian music, approach this challenge with brio.

So, even though their work was meant for the expert, it is equally accessible to the amateur alto. Who knew, for example, that *bel canto*, an Italian opera term, came to define European classical singing mainly because the open vowels of Italian were easier to sing than French or German? Or that the virtuosic soprano of the castrato was due to his artificially small and flexible larynx, combined with supersized lungs?

However, today's singers sound nothing like those gone by. By the mid-19th century, the anatomy of the vocal tract was well understood, and singers responded by dropping the larynx to achieve a voice of greater strength and colour. The book dwells rather too long on the Western classical tradition, and gives short shrift to popular forms like jazz, blues and hip-hop. But the authors' passion shines through in asides on everything from Bollywood to Egypt and Mongolia, and especially in Mr Sorrell's descriptions of Hindu ragas, which reflect Indian mathematical genius through the elaboration of a few notes into dazzling patterns.

To sum up, two main ideas emerge from the book. One is the absurdity of thinking of music as a "universal language". Singing is culturally defined; what one group finds pleasing another will find unlistenable. The second thesis is more surprising. For most of history, song has been an improvisational, creative act. Composers' and conductors' "ownership of the music", enshrined in written scores, is recent and perhaps short-lived. Opera, the grandest form of singing in the 19th century, has long since died as the "living engine of vocal creativity", the authors conclude.

Thus, in the 21st century, thanks to jazz, singer-songwriters and teenagers recording covers of their favourite songs with digital technology, humans may be returning to a mode of individual creativity that is the essence of singing.

The Economist, 26/7/2014, p.70 (com adaptações).

Com base no texto acima, redija, em português, um resumo das ideias nele apresentadas [valor: 0,50 ponto]. Em seu texto, indique, necessariamente, o significado que as palavras ou expressões listadas abaixo assumem no texto.

- Yet; [valor: 0,20 ponto]
- So; [valor: 0,20 ponto]
- However; [valor: 0,20 ponto]
- To sum up; [valor: 0,20 ponto]
- Thus. [valor: 0,20 ponto]

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Resolução da Questão 2 – Texto definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Questão 3

<<T0700758_1818_146307>>

De acordo com os modos de articulação, as consoantes do português podem ser classificadas como oclusivas, fricativas, africadas, nasais, laterais e vibrantes. Considerando esse assunto, atenda, necessariamente, ao que se pede a seguir.

- I Identifique pelo menos três tipos de obstrução que ocorrem na articulação das consoantes em geral e o tipo de obstrução que ocorre na das fricativas em particular. [valor: 0,50 ponto]
- II Enumere cinco consoantes fricativas do português e classifique-as quanto ao ponto de articulação e à sonoridade. [valor: 1,00 ponto]

Resolução da Questão 3 – Item I – Texto definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	

Resolução da Questão 3 – Item II – Texto definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café nesta manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. **Toda poesia**. 9.ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

Segundo Luciana Stegagno-Picchio, da década de 1960 ao fim do século XX, o Brasil viveu tempos em que “a literatura, longe de se refugiar na torre de marfim do alibi estético, contribuiu como nunca para a tomada de consciência de um país que, com seus quase duzentos milhões de habitantes, suas riquezas e suas misérias, se propõe como um dos protagonistas do próximo século”. Considerando esse compromisso social que parte da literatura contemporânea brasileira assumiu, redija um texto dissertativo em que sejam respondidas as seguintes perguntas.

- Em que medida o poema pode ser considerado contemporâneo? [valor: 1,00 ponto]
- Como o poema representa literariamente questões sociais? [valor: 0,50 ponto]

Resolução da Questão 4 – Texto definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Questão 5

<<T0700360_1818_146323>>

Discorra sobre pelo menos duas diferenças entre as consoantes fricativas do Português e as do Espanhol [valor: 1,00 ponto], atendendo, necessariamente, ao que se pede a seguir.

- Use a terminologia adequada. [valor: 0,30 ponto]
- Apresente um exemplo de cada língua. [valor: 0,20 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 5 – Texto definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*